

A devoção natalina dos franciscanos 2.4.

Francisco considerava Natal „a festa das festas“ (2Cel 199). Para muitos teólogos, essa afirmação é uma aberração da piedade popular. No seu parecer, a época pascal (de Sexta-feira Santa até Pentecostes) constitui o ponto alto do Ano litúrgico. De fato, em muitas partes, a festa de Natal foi reduzida a um acontecimento folclórico, sentimental e sem compromisso, uma espécie de fuga da realidade a um mundo tanto interior quanto irreal, que não tem nada que ver com a verdadeira vida.

Porém, é possível ver o Natal também de uma outra maneira. Nas suas teses, o teólogo Francisco Duns Scotus partiu teologicamente do amor de Deus. Deus se identifica de tal modo com o Amor, que não pode ser entendido como isolado ou único. Não é, portanto, „um ser que existe para si mesmo“, como foi formulado por vários filósofos. Pelo contrário, Deus é total doação, total entrega. Por isso, quer um mundo onde as criaturas amem a si mesmas e aos outros, formando uma única criação interdependente, que constitui uma espécie de rede, uma realidade definida pelas suas relações mútuas e não pelas suas delimitações e separações. Por este motivo, de um modo insuperável,

Deus mesmo se fez presente numa criatura: Jesus de Nazaré. Através d’Ele, deseja amar todo mundo e ser amado por todo mundo. Todos hão de reconhecer onde está o seu centro, para poder crescer à plena unidade no amor.

CCFMC, Lição 1, C 2.4

